



Produção da Pecuária Municipal 2018

A Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM¹ fornece informações sobre os efetivos da pecuária existentes nos municípios na data de referência do levantamento, 31 de dezembro, bem como a produção de origem animal e o valor da produção durante o ano em questão. A PPM constitui a principal fonte de estatísticas sobre os efetivos das espécies animais criadas e dos produtos da pecuária, com informações relevantes para os planejamentos público e privado desse segmento econômico, bem como para a comunidade acadêmica e o público em geral. Os dados são obtidos pela Rede de Coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas e privadas, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente à produção,

comercialização, industrialização, fiscalização, fomento e assistência técnica à agropecuária. A unidade de investigação da PPM é o município.

Panorama geral da pecuária

Em 2018, o Produto Interno Bruto - PIB cresceu 1,1%, e o valor adicionado da agropecuária teve alta de 0,1%, conforme indicaram as Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Após atingir o maior crescimento da atividade em 2017, ano de safra recorde, o resultado de 2018 pode ser considerado positivo para o setor.

Efetivos da pecuária

Galináceos
1 468,3
 milhões de cabeças



Codornas
16,8
 milhões de cabeças



Galinhas
246,9
 milhões de cabeças



Caprinos
10,7
 milhões de cabeças



Bovinos
213,5
 milhões de cabeças



Equinos
5,7
 milhões de cabeças



Suínos
41,4
 milhões de cabeças



Matrizes de suínos
4,8
 milhões de cabeças



Ovinos
18,9
 milhões de cabeças



Bubalinos
1,4
 milhões de cabeças



Produtos da pecuária

Leite
33,8
 bilhões de litros



Ovos de galinha
4,4
 bilhões de dúzias



Ovos de codorna
297,3
 milhões de dúzias



Mel de abelha
42,3
 milhões de quilogramas



Lã
8,7
 milhões de quilogramas



Casulos de bicho-da-seda
3,0
 milhões de quilogramas



Ao longo do ano a atividade pecuária foi impactada pelo aumento nos custos de produção, relacionado principalmente ao custo da alimentação dos animais, pela greve dos caminhoneiros, que dificultou a manutenção, bem como a entrada e a saída de produtos e de animais das propriedades, além de barreiras comerciais à importação das carnes brasileiras.

O efetivo de bovinos foi de 213,5 milhões de cabeças, representando a segunda queda consecutiva após atingir o recorde da série histórica em 2016. A redução foi de 0,7% em relação ao ano precedente, em um ano marcado pelo segundo aumento anual consecutivo do abate de bovinos, e de recorde no volume de carne bovina exportada.

A criação de suínos, ainda que com custo de produção mais alto, manteve o efetivo praticamente estável em relação ao ano anterior, reflexo do aumento da demanda pela carne suína, que atingiu novo recorde anual no abate. O efetivo de galináceos também estava maior na data de referência da pesquisa, acompanhado pelo maior alojamento de galinhas para produção de ovos, produção esta que

atingiu o maior valor da série histórica em 2018. O abate de frangos, por sua vez, teve a segunda queda anual consecutiva após o recorde de 2016.

A produção de leite nacional cresceu 1,6%, enquanto a captação pelos laticínios aumentou 0,5%. O maior crescimento na produção foi verificado na Região Nordeste. O número de vacas ordenhadas, por sua vez, caiu novamente, e a produtividade nacional ultrapassou pela primeira vez os 2 000 litros. O resultado reflete uma maior especialização dos produtores na atividade, com a criação de animais mais produtivos.

Após um ano de retração em 2017, a piscicultura voltou a crescer em 2018. A tilápia lidera amplamente o ranking entre as espécies criadas, e representou 60,0% do total. A espécie apresentou aumentos de produção consecutivos desde a introdução da aquicultura na pesquisa, em 2013. A carcinicultura também apresentou recuperação após um ano de grande retração pela incidência do vírus da mancha branca, mas ainda longe dos patamares produzidos até 2015.

Efetivo de bovinos e cinco principais Unidades da Federação e municípios produtores

Unidades da Federação

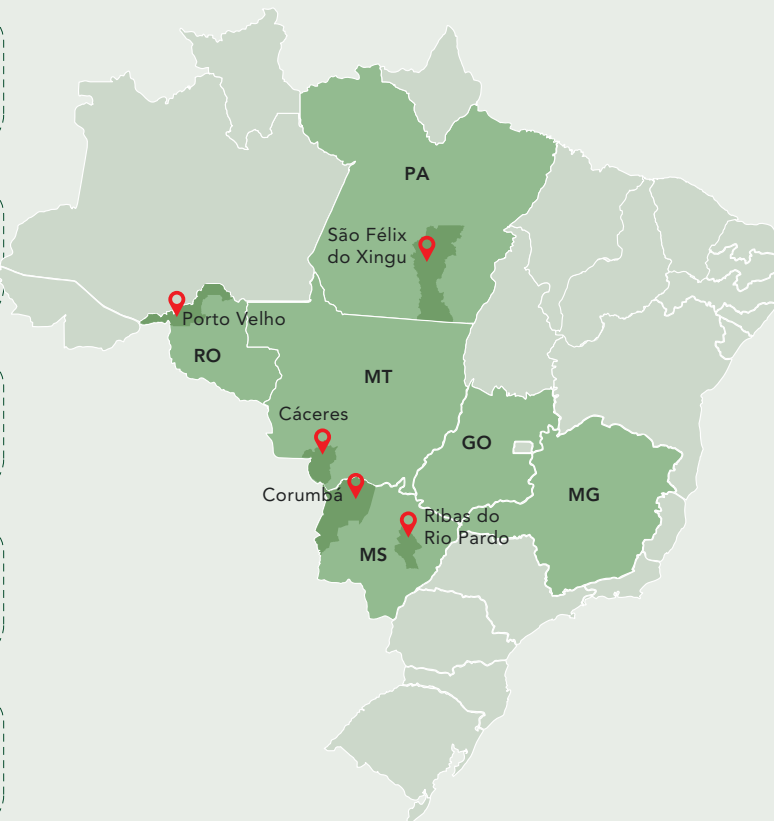
1 Mato Grosso
30,2 milhões de cabeças

2 Goiás
22,6 milhões de cabeças

3 Minas Gerais
21,8 milhões de cabeças

4 Mato Grosso do Sul
20,9 milhões de cabeças

5 Pará
20,6 milhões de cabeças



Municípios

1 São Félix do Xingu - PA
2,3 milhões de cabeças

2 Corumbá - MS
1,8 milhão de cabeças

3 Ribas do Rio Pardo - MS
1,1 milhão de cabeças

4 Cáceres - MT
1,1 milhão de cabeças

5 Porto Velho - RO
1,0 milhão de cabeças

Bovinos

Rebanho em queda pelo segundo ano consecutivo

Em 2018, estimou-se um efetivo de 213,5 milhões de animais, redução de 0,7% em relação ao ano anterior, segunda queda consecutiva após recorde do efetivo em 2016. No ano foi registrado ainda o segundo aumento consecutivo do abate de bovinos, o terceiro maior abate de fêmeas, atrás apenas de 2013 e 2014, e o recorde do abate de novilhas da série histórica da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais do IBGE.

A Região Centro-Oeste, que detém o maior efetivo nacional desde 1981, também apresentou queda no ano de 2018 (0,4%). Com um efetivo de 73,8 milhões de cabeças de bovinos na data de referência da pesquisa, foi responsável por 34,6% do total nacional. Apenas as Regiões Norte e Nordeste apresentaram crescimento do efetivo no ano, com destaque para a Região Norte que apresenta crescimento contínuo desde 2008.

Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), o Brasil apresenta o segundo maior rebanho bovino, sendo o principal país exportador e o segundo maior produtor de carne bovina do mundo.

Mato Grosso é o destaque nacional na criação de bovinos desde 2004

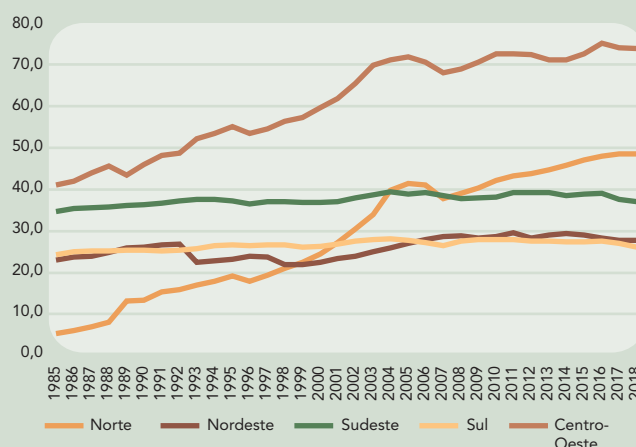
Mato Grosso, que desde 2004 segue como o estado com o maior plantel bovino, abrigou em 2018 14,1% do total nacional na data de referência – 30,2 milhões de cabeças, o segundo maior valor já alcançado pelo estado na série, atrás apenas do efetivo estimado em 2016. A atividade é característica do estado, que já conta com logística e infraestrutura apropriadas. Além disso, de acordo com a

Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Mato Grosso teve o maior volume de abate bovino do País no ranking por estado: 16,3% dos 32,0 milhões de cabeças abatidas no Brasil durante o ano de 2018.

Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Pará abrigaram, respectivamente 10,6%, 10,2%, 9,8% e 9,7% do total nacional.

Dos 26 municípios brasileiros com os maiores efetivos de bovinos em 2018, 15 estavam na Região Centro-Oeste e 11 na Região Norte. São Félix do Xingu (PA) continuou na primeira posição, com crescimento de 0,7% no ano, seguido por Corumbá (MS), Ribas do Rio Pardo (MS), Cáceres (MT) e Porto Velho (RO). Os três primeiros municípios do ranking se mantêm nas mesmas posições desde 2010. Vale ressaltar ainda, que dentre os 20 municípios que mais expandiram seus rebanhos nos últimos dez anos, em números absolutos, nove encontram-se no Pará, seis em Mato Grosso e cinco em Rondônia.

Evolução do efetivo de bovinos (milhões de cabeças)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 1985-2018.

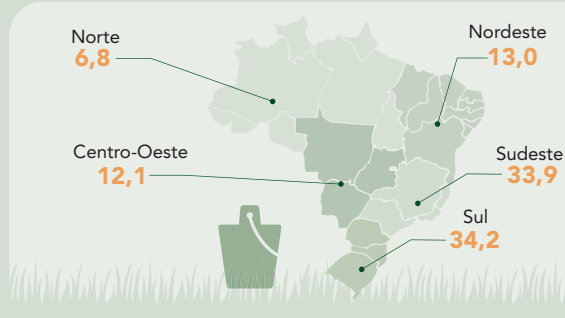
Leite

Produtividade de leite no Brasil cresce e chega a 2 069 litros/vaca/ano

Em 2018, a produção brasileira de leite foi de 33,8 bilhões de litros. Com o incremento de 1,6%, a produção voltou a crescer após uma retração de 1,1% em 2017. As Regiões Sul e Sudeste seguem na liderança da produção nacional, com 34,2% e 33,9% do total de litros, respectivamente. No entanto, o aumento no ano ocorreu principalmente em função do crescimento da produção na Região Nordeste. A Região Sul foi a única a apresentar queda em relação a 2017.

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), o Brasil é o sexto maior produtor de leite na ranking mundial.

Participação das Grandes Regiões na produção de leite (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

O efetivo de vacas ordenhadas estimado, em 2018, foi de 16,4 milhões de animais, 7,7% do efetivo de bovinos do País, representando uma queda de 2,9% em relação à quantidade ordenhada no ano anterior. O Sudeste segue com o maior efetivo ordenhado nacional (29,2%), enquanto o Sul (20,6%) e o Nordeste (20,4%) ocuparam o segundo e o terceiro lugar, respectivamente, com uma diferença percentual pequena, embora com diferenças significativas em termos de produtividade.

A produtividade média de leite teve novo crescimento, 4,7% em relação a 2017, atingindo 2 069 litros/vaca/ano. A Região Sul, que apresenta rendimento mais alto e criações de maior eficiência produtiva, seguiu na liderança da produtividade nacional entre as regiões, com 3 437 litros/vaca/ano, um aumento de produtividade de 4,3% em relação ao ano anterior. Os Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná apresentaram produtividades superiores a 3 200 litros/vaca/ano. Em seguida, Minas Gerais foi o estado com maior produtividade: 2 840 litros/vaca/ano. O ranking dos três municípios de destaque na produtividade ficou inalterado em relação a 2017: Araras (SP), Carambeí (PR) e Castro (PR).

Produção ocorreu em 5 517 municípios brasileiros, destaque para Castro (PR)

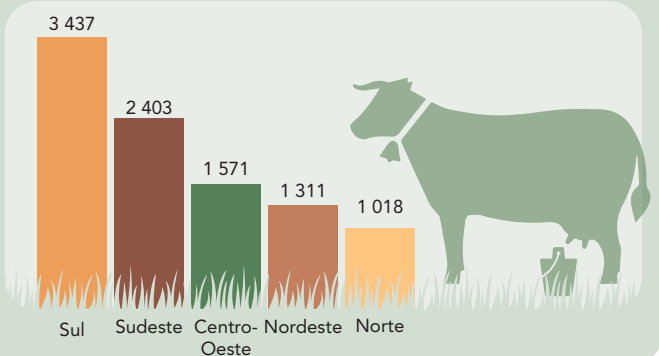
A produção de leite ocorreu em 5 517 municípios em 2018. Castro (PR) segue líder no ranking municipal, responsável por 0,9% de toda a produção nacional e 6,7% da produção do Estado do Paraná. Patos de Minas (MG) e Carambeí (PR), permaneceram na segunda e na terceira posição, respectivamente.

Os três municípios que ordenharam a maior quantidade de animais ao longo do ano estão localizados em Rondônia: Jaru, Machadinho D'Oeste e Ouro Preto do Oeste.

O preço médio nacional, em 2018, foi de R\$ 1,16 por litro de leite, aumento de 4,7% em relação a 2017, resultando em um valor de produção de R\$ 39,3 bilhões. O maior preço médio foi encontrado na Região Nordeste (R\$ 1,26 por litro), enquanto o menor preço médio foi observado na Região Norte (R\$ 0,99 por litro).

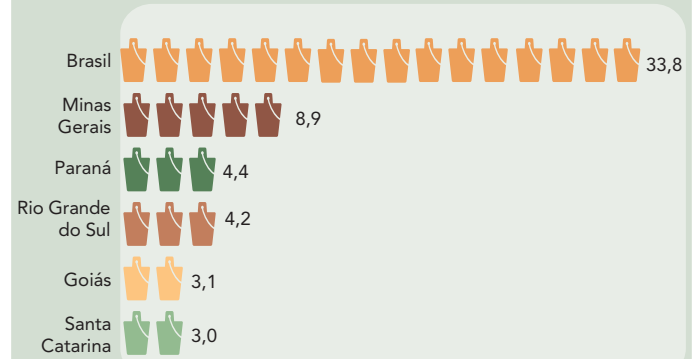
A diferença entre o total de leite produzido no País, estimado pela PPM, e a quantidade de leite cru adquirida pelos laticínios sob inspeção sanitária (24,5 bilhões de litros), obtida pela Pesquisa Trimestral do Leite, também do IBGE, reflete a produção nacional de leite não fiscalizada. A produção de leite fiscalizada correspondeu a 72,3% do total produzido no Brasil em 2018.

Ranking da produtividade de leite (litros/vaca/ano)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Ranking da produção de leite (bilhões de litros)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Galináceos, galinhas e produção de ovos

Paraná e São Paulo alojaram os maiores efetivos, porém com finalidades de produção diferentes

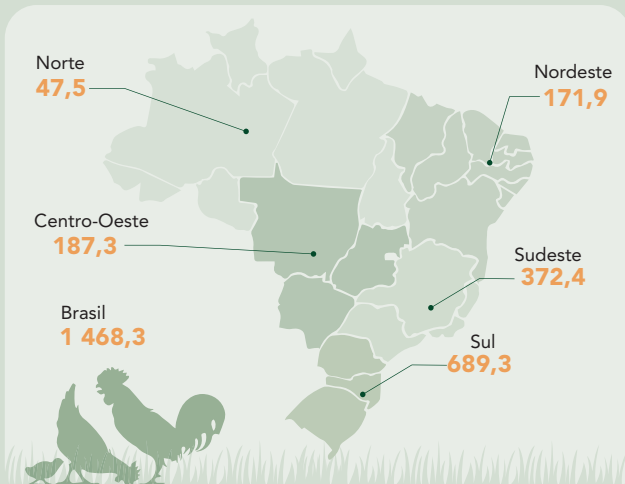
O total estimado de galináceos no último dia de 2018, data de referência da pesquisa, foi de 1,5 bilhão de cabeças, incremento de 2,9% em relação a 2017. A Região Sul, com destaque na criação de frangos para o abate, seguiu responsável por quase metade do total brasileiro: 46,9%, seguida da Região Sudeste, com 25,4%, que se destaca na produção de ovos de galinha. O Paraná conteve 26,2% do efetivo nacional, correspondendo a uma quantidade maior do que todo o efetivo da Região Sudeste. Em seguida apareceram São Paulo (13,9%), Rio Grande do Sul (11,1%), Santa Catarina (9,7%) e Minas Gerais (8,3%).

Para galinhas o quadro regional se inverte: a primeira região do ranking foi a Sudeste, com 38,9% do total de cabeças do País, enquanto a Sul deteve 25,0%. Foi estimado um total de 246,9 milhões de galinhas para 2018, aumento de 2,5% em relação a 2017. O Estado de São Paulo foi responsável por 21,9% do efetivo de galinhas no Brasil, seguido por Paraná (9,9%), Espírito Santo (8,3%), Minas Gerais (8,3%) e Rio Grande do Sul (8,2%).

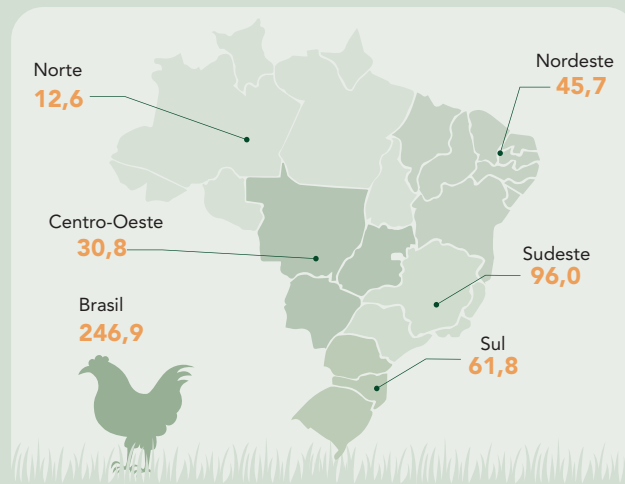
Santa Maria de Jetibá (ES) foi o município que apresentou os maiores efetivos tanto de galináceos quanto de galinhas. Para o ranking de galináceos vieram em seguida os Municípios de Casca-

Efetivo de galináceos total e de galinhas (milhões de cabeças)

Galináceos



Galinhas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

vel (PR), Bastos (SP), Rio Verde (GO) e Uberlândia (MG). Enquanto o ranking de municípios para galinhas é completado por Bastos (SP), Primavera do Leste (MT), São Bento do Una (PE) e Itanhandu (MG), nessa ordem.

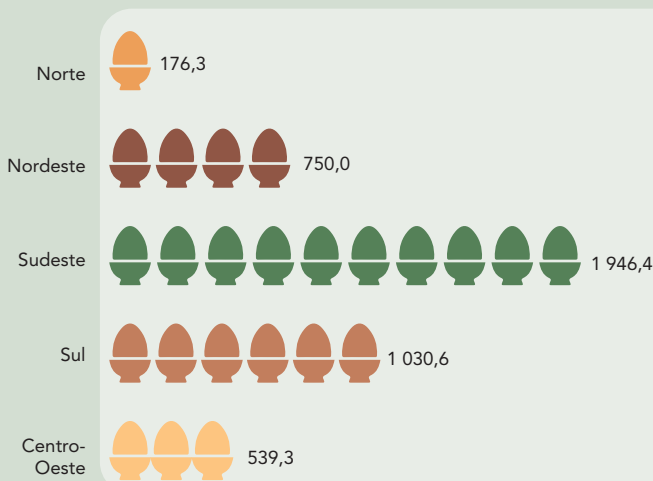
O Brasil se destaca mundialmente na produção e exportação de frangos, sendo o maior exportador e segundo maior produtor de carne de frango, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA).

Recorde na produção de ovos de galinha

A produção nacional de ovos de galinha foi de 4,4 bilhões de dúzias em 2018, um valor 5,4% superior ao obtido em 2017 e o maior na série da pesquisa, que gerou um rendimento de R\$ 14,0 bilhões.

A Região Sudeste seguiu como a mais relevante para a produção, sendo responsável por 43,8% do total produzido em 2018. O Estado de São Paulo foi o maior produtor nacional, responsável por 25,6% do total de ovos. A Região Sul detém a segunda maior produção, com 23,2%, com o Paraná como seu principal representante, ocupando a segunda posição nacional, 9,5% do total. Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, foram responsáveis por 9,0%, 8,8% e 8,0%, respectivamente, do total nacional.

Produção de ovos de galinha (milhões de dúzias)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

É possível comparar a série histórica da variável ovos de galinha da PPM com o resultado de outra pesquisa do IBGE, a Produção de Ovos de Galinha, de periodicidade trimestral, que em seu acumulado anual alcançou 3,6 bilhões de dúzias de ovos de galinha produzidos em 2018, equivalente a 81,2% da produção nacional de ovos de galinha divulgada pela pesquisa. Esse percentual se refere a produção de ovos oriunda de granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras, que constituem a unidade de investigação da Produção de Ovos de Galinha. A participação aumentou em relação a 2017, quando a taxa foi de 78,6%.

Codornas e produção de ovos de codorna

Expansão da atividade em Santa Maria de Jetibá (ES) e declínio em Bastos (SP)

Entre 2003 e 2014, tanto o efetivo quanto a produção de ovos de codorna tiveram crescimento constante, passando por duas quedas consecutivas em 2015 e 2016. Em 2017 a atividade voltou a crescer, e em 2018 o efetivo de codornas foi de 16,8 milhões de aves, crescimento de 3,9% em relação a 2017, enquanto a produção de ovos de codorna caiu 2,1%.

A Região Sudeste é responsável por mais da metade do efetivo brasileiro (64,0%), tendo destaque os Estados de São Paulo e Espírito Santo, com 24,6% e 21,0% da produção nacional, respectivamente.

Apesar de São Paulo ocupar a primeira posição, a atividade está em declínio no estado desde 2015, enquanto no Espírito Santo a atividade cresceu 32,0% de lá para cá.

No *ranking* municipal, Santa Maria de Jetibá (ES) ocupa a primeira posição tanto na quantidade de animais, quanto na produção de ovos. O efetivo do município cresceu 35,7% e a produção de ovos de codorna 31,7% no ano de 2018. Por outro lado Bastos (SP), na segunda posição, teve redução do efetivo em 33,3% e da produção de ovos de codornas em 31,7%. Os produtores de Bastos (SP) e municípios próximos alegam, como justificativa para a queda, dificuldades em atender a legislação sanitária, problemas sanitários que levaram ao descarte de animais e migração da atividade para outros municípios.

Caprinos e ovinos

Bahia lidera a criação de caprinos e ovinos

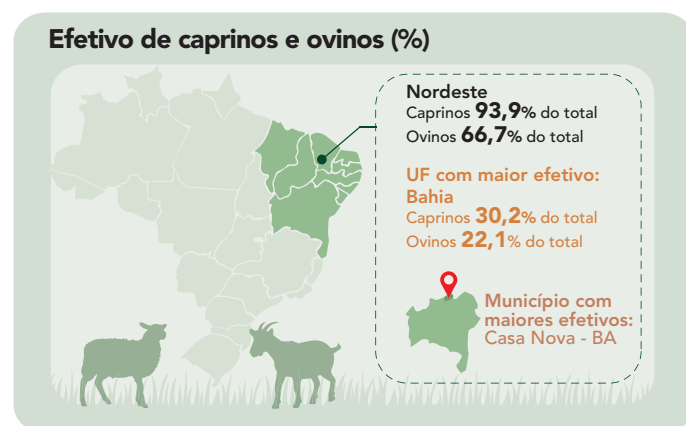
No âmbito de animais de médio porte, as criações tanto de ovinos quanto de caprinos aumentaram em 2018, 1,8% e 4,3%, respectivamente. A Região Nordeste tem, historicamente, destaque na criação das duas espécies pela maior facilidade de adaptação desses rebanhos a climas variados, e foi responsável por 93,9% dos 10,7 milhões de caprinos e 66,7% do total de 18,9 milhões de ovinos estimados para o Brasil em 2018.

Bahia, que deteve 30,2% do rebanho caprino e 22,1% do rebanho ovino do País, lidera desde 2016 o *ranking* de estados para ambas criações. Antes disso o Rio Grande do Sul tinha o maior quantitativo de ovinos – atualmente detém 16,8% deste total.

Para caprinos, especificamente, Bahia e Pernambuco, em conjunto, seguiram abrigoando mais da metade do efetivo nacional. Pernambuco, na segunda posição, abrigou 21,9% do rebanho, seguido por outros dois estados que contabilizaram mais de 1,0 milhão de cabeças no ano: Piauí (17,2% do total nacional) e Ceará (10,3%).

Dentre os 20 municípios com os maiores efetivos de caprinos, nove pertenciam a Bahia e 11 a Pernambuco. Casa Nova (BA), Pe-

trolina (PE), Juazeiro (BA) e Curaçá (BA) – nessa ordem – lideraram o *ranking* de 5 155 municípios que apresentaram criação da espécie. Casa Nova (BA) também liderou o *ranking* de municípios com criação de ovinos (5 316 no total) seguido por Santana do Livramento (RS), Juazeiro (BA), Remanso (BA) e Dormentes (PE).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Suínos e matrizes de suínos

Efetivo de suínos estável em relação ao ano anterior

Para 2018, foi estimada a existência de 41,4 milhões de suínos na data de referência da pesquisa – aumento de 0,1% em relação ao ano anterior. O Brasil apresenta o quarto maior rebanho suíno mundial, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA). A Região Sul concentrou quase metade de todo esse efetivo, 49,7%. Santa Catarina foi responsável por 19,2% do total nacional, o Paraná por 16,6% e o Rio Grande do Sul por 13,8%. Fora dessa região, outro destaque foi o Estado de Minas Gerais, com 12,7%.

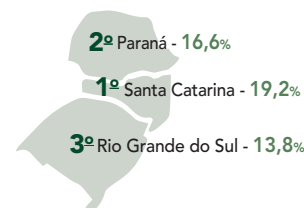
Toledo (PR), Rio Verde (GO) e Uberlândia (MG) mantiveram suas posições no *ranking* de municípios com maiores efetivos de suínos. Em 2018, 5 486 municípios apresentaram criação de suínos e 5 381 de matrizes de suínos.

Foram estimadas 4,8 milhões de matrizes de suínos – o que significa que, do efetivo total de suínos, 11,6% correspondeu a matrizes (aumento de 1,5% em relação ao ano anterior), tendo essa criação também destaque na Região Sul, onde se encontravam 42,2% desse efetivo. No *ranking*, os mesmos quatro estados com as maiores concentrações de suínos aparecem na mesma ordem de destaque para a criação de matrizes.

Efetivo de suínos

41,4
milhões
de cabeças

0,1%
em relação a 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Mel

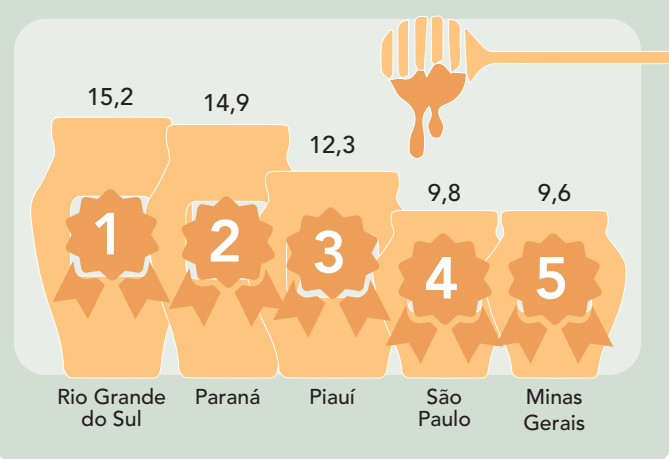
Piauí se destaca na produção de mel no Nordeste, com 36,8% da produção da região

Em 2018 foram produzidas 42,3 mil toneladas de mel no País, equivalente a um aumento de 1,6% na produção nacional. O valor da produção foi de R\$ 502,8 milhões, queda de 2,2% em relação ao ano anterior.

A Região Sul seguiu como a principal produtora, sendo responsável por 38,9% do total nacional. A Região Nordeste, que sofreu com longa estiagem desde 2012, vem recuperando sua produção e participou com 33,6% da produção brasileira de mel. As outras regiões têm se mantido estáveis; a Região Sudeste foi responsável por 21,8% do total. No *ranking* dos estados, o Rio Grande do Sul produziu 15,2% do total nacional, o Paraná, 14,9%, o Piauí, 12,3%, São Paulo, 9,8% e Minas Gerais, 9,6%. O Piauí apresentou o maior aumento quantitativo na produção em 2018, mais de 800 toneladas de mel, atingindo sua maior produção da série histórica. Foi responsável ainda por 36,8% da produção da Região Nordeste.

Em nível municipal, Ortigueira (PR), Botucatu (SP) e Itatinga (SP) foram os principais produtores. Em 2018 houve produção de mel em 3 896 municípios.

Participação das Unidades da Federação na produção de mel (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Ovos de galinha e leite são os produtos que geraram maior valor de produção pecuária

Dentre os produtos de origem animal pesquisados na PPM, com exceção da produção da aquicultura, ovos de galinha e leite foram, mais uma vez, os que mais se destacaram em termos de valor de produção. Santa Maria de Jetibá (ES) foi o município que apresentou o maior valor de produção dentre todos os municípios brasileiros, com R\$ 986,9 milhões. Desse total, 93,9% foram provenientes da venda de ovos de galinha. Bastos (SP) apareceu na segunda posição, com R\$ 708,5 milhões, 96,0% também correspondentes à venda de ovos de galinha. Na terceira posição, Castro (PR), principal município produtor de leite do País, alcançou R\$ 449,7 milhões em 2018, dos quais 97,5% originados da venda de leite de vaca.

Ranking dos municípios com maiores valores de produção de produtos de origem animal

Município	Valor da produção	Principal produto
Santa Maria de Jetibá - ES	R\$ 986,9 milhões	Ovos de galinha
Bastos - SP	R\$ 708,5 milhões	Ovos de galinha
Castro - PR	R\$ 449,7 milhões	Leite

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Piscicultura

Produção de peixes cresce em 2018, atingindo 519,3 mil toneladas

A produção total da piscicultura brasileira foi de 519,3 mil toneladas em 2018, aumento de 3,4% em relação ao ano anterior, o que gerou um valor de produção para a atividade de R\$ 3,3 bilhões. A Região Sul, que desde 2016 é a principal região produtora, seguiu aumentando sua produção e agora é responsável por 32,0% da piscicultura nacional. As Regiões Norte, Nordeste e Sudeste foram responsáveis

por 19,0%, 19,0% e 17,8%, respectivamente, da produção brasileira. Desde 2016 o Paraná assumiu a liderança do *ranking* de estados e em 2018 produziu 23,4% do total da piscicultura nacional, seguido por São Paulo (9,9%) e Rondônia (9,7%).

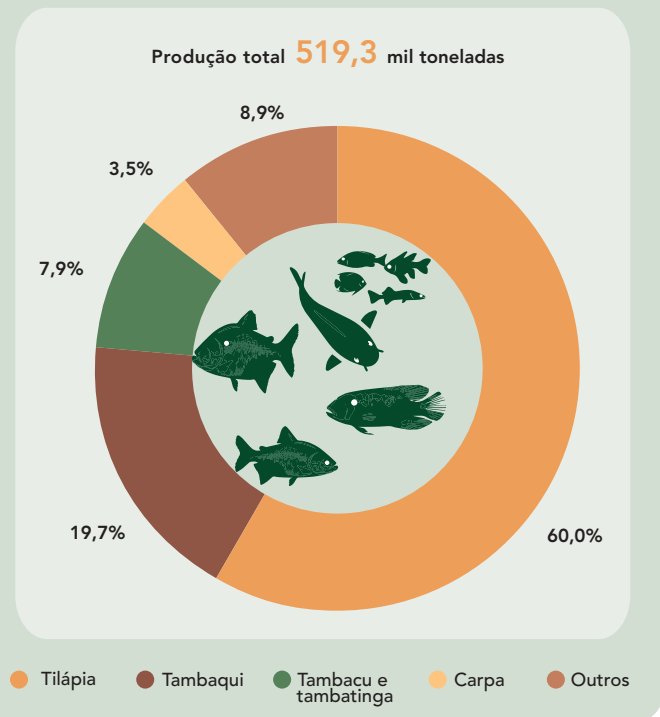
Nova Aurora (PR) foi o principal município produtor, seguido de Aparecida do Taboado (MS), Glória (BA) e Morada Nova de Minas (MG).

Tilápia e tambaqui lideram entre as espécies, mas em regiões diferentes

Dentre as espécies de peixe coletadas na pesquisa, o destaque continuou sendo para a tilápia, com produção crescente ano a ano, desde a introdução da aquicultura na pesquisa, em 2013. A espécie representou 60,0% do total produzido pela piscicultura brasileira – 311,5 mil toneladas. A região com maior produção dessa espécie foi a Sul, 45,8% do total nacional, com destaque para o Paraná onde 95,0% da produção foi de tilápia. São Paulo foi o segundo maior produtor da espécie, seguido por Minas Gerais, Santa Catarina e Pernambuco. Nova Aurora (PR) e Morada Nova de Minas (MG) também lideraram, especificamente, a produção de tilápia, seguidos por Jatobá (PE), Aparecida do Taboado (MS) e Toledo (PR).

O tambaqui, segunda espécie mais produzida (19,7% do total da piscicultura brasileira), predomina em outra área do País: a Região Norte foi responsável por 73,1% do total de 102,6 mil toneladas da espécie no Brasil em 2018. O destaque ficou com Rondônia, responsável por 40,5% de toda a produção da espécie no Brasil, 82,8% da produção do estado corresponde a tambaqui. Maranhão e Roraima aparecem em seguida no ranking de estados. Na listagem dos 10 municípios de maior produção de tambaqui, seis estão localizados em Rondônia. Ariquemes (RO) seguiu liderando a produção em nível de município, seguido por Almas (TO), Cujubim (RO), Amajari (RR) e Paragominas (PA).

Participação dos grupos de peixes na produção da piscicultura



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Carcinicultura

Produção de camarão em recuperação, impulsionada pelo Rio Grande do Norte

A produção de camarão criado em cativeiro foi de 45,8 mil toneladas em 2018, aumento de 11,4% em relação a 2017. A produção sofreu uma queda de 21,2% de 2016 para 2017, devido à incidência do Vírus da Síndrome da Mancha Branca, e o resultado de 2018 demonstra uma recuperação, apesar de ainda estar longe dos patamares alcançados até 2015. A Região Nordeste é a responsável por quase toda a produção do País, com 99,4% do total nacional. Na região, dois estados se destacam: Rio Grande do Norte, responsável em 2018 por 43,2% da produção, que passou a liderar o ranking dos estados em 2017 e o Ceará, que já foi o maior estado produtor e atualmente é responsável por 28,5% da produção nacional. No ano de referência o valor de produção da carcinicultura nacional atingiu

R\$ 1,1 bilhão. Pendências (RN) se tornou líder no ranking dos 162 municípios que produziram camarão em 2018, seguido por Aracati (CE), Canguaretama (RN) e Arês (RN).

Produção de camarão

Brasil
45,8
mil toneladas

↑ 11,4 %
em relação a 2017



Nordeste
99,4% do total

Rio Grande do Norte
43,2% do total

Ceará
28,5% do total

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Agropecuária

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Pixabay

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a
pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html>